

# Será que há motivos para tanto desespero? Veja o que fazer ou não com suas ações

da REDAÇÃO

**P**ensar no longo prazo! Essa é a receita de muitos especialistas para colher bons frutos na Bolsa de Valores. Na teoria, todo investidor sabe disso. Mas quando as ações despencam a conversa muda. Todo aquele papo de visão de longo prazo e perfil arrojado parece nunca ter existido. Os jornais divulgam notícias pessimistas, o mercado se agita e os investidores fogem da Bolsa como o rato foge do gato. Com tanto alvoroço, você se pergunta: é hora de sair e evitar maiores perdas? Antes de responder, vamos entender o que está acontecendo com o mercado.

Dizer que a queda na Bolsa de Valores tem origem em uma única causa é impossível. A conjuntura internacional, a inflação e a taxa de juros são apenas alguns dos fatores que levaram às sucessivas quedas nas ações das empresas listadas. Além disso, a retirada de capital dos estrangeiros da Bolsa de Valores brasileira desestabilizou a balança dos investimentos e empurrou para baixo os preços-base das ações. O momento de alerta veio, primeiramente, com a crise do *subprime* norte-americano.

Entender a crise não é difícil. Saber para aonde a economia vai é que pode ser. Ricardo Humberto Rocha, professor da FIA-USP e autor do livro *Como Esticar seu Dinheiro*, diz que o que está acontecendo com o mercado é uma volatilidade acima do que se previa ou se esperava. “Existem muitas incertezas em relação à economia mundial. O único sujeito que não podia morrer na família era o sistema financeiro americano, mas morreu. Como a família é muito poderosa, ele vai ressuscitar, porém o que vai sair do caixão a gente não sabe se está mais para um vampiro ou para um galã de Hollywood”, brinca.

## COMO REAGIR À CRISE

Antes de tudo, o investidor precisa definir seus objetivos. Por que você entrou na Bolsa? É importante que você tenha isso bem claro para que não se desespere em períodos voláteis. Mas se perdeu dinheiro, racionalidade é a palavra. De imediato, analise qual a pro-

**Subprime é o crédito concedido a pessoas com históricos de inadimplência, portanto, com maiores chances de se tornarem devedoras. Com dinheiro sobrando na praça, muita gente obteve empréstimos para comprar a casa própria. A inadimplência causou prejuízos aos bancos e, como efeito cascata, a toda a economia norte-americana.**

jeção real para o mercado nos próximos meses e também esteja consciente de que o movimento da Bolsa é cíclico – cedo ou tarde, os ventos voltarão a soprar a favor do mercado.

Para evitar grandes preocupações, o ideal mesmo é se planejar antes de investir. “O investidor deve entender que o mercado acionário é de risco, por isso se recomenda que ele destine à Bolsa somente parcelas do dinheiro que está sobrando. Assim, numa situação de crise, a perda desse valor não possui um efeito significativo na renda ou na riqueza do investidor”, recomenda o doutor em Contabilidade pela USP e professor titular da UNB, César Tibúrcio.

Agora, se você investiu uma quantia sem se preocupar com o que poderia acontecer e está sem paciência para aguardar o futuro, aproveite a lição. “Manter a postura de visão de longo prazo é difícil nessas horas, pois as pessoas tendem a insistir, de forma irracional, nas decisões que já tomaram no passado. Esse fato é conhecido em finanças comportamentais como ‘insistência irracional’ e ocorre em períodos conturbados. Mas mesmo uma situação de crise, com perda do dinheiro, pode fazer com que o investidor aprenda, e isso já é um ganho relevante”, aconselha Tibúrcio.